

CARREIRA DOCENTE DE ENFERMAGEM: ESCOLHAS E SIGNIFICADOS

Sabrina Corral-Mulato¹
Sonia Maria Villela Bueno²

CORRAL-MULATO, S.; BUENO, S. M. V. Carreira docente de enfermagem: escolhas e significados *arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 18, n. 3, p. 169-172, set/dez. 2014.

RESUMO: Este estudo objetivou identificar a razão da escolha e o significado da carreira entre docentes de enfermagem. Para tanto, foi realizada pesquisa qualitativa, com aplicação de questionário, investigando docentes de uma universidade pública. A coleta de dados foi realizada por correspondência entregue na caixa de correspondência do professor. Participaram 13 professores, maioria mulheres, casadas, com filhos e mais de 41 anos. Identificaram a escolha da carreira em razão da vocação, afinidade e oportunidades. Hoje a identificam e dão significado relacionado ao reconhecimento, vocação, vastas oportunidades e desgaste, apesar de estarem otimistas. Apesar das diversas exigências atuais da universidade, a vocação ainda é identificada como importante na escolha e manutenção da profissão, bem como as vastas oportunidades que ela oferece seja no ensino, pesquisa, extensão ou gestão, mantendo o otimismo, apesar do desgaste e cansaço.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em enfermagem; Docentes de enfermagem; Escolha da profissão.

A CAREER IN FACULTY NURSING: CHOICES AND MEANINGS

ABSTRACT: This study aimed to identify the reason for the career choice and its significance among nursing faculty members. For such purpose, a qualitative research using a questionnaire investigated professors at a public university. Data collection was conducted by correspondence delivered to the professors' mailbox. Participants included 13 professors, mostly women, married, with children, above 41 years old. They identified that their career choice was due to vocation, affinity and opportunities. At present, they identify and give meaning related to recognition, vocation, vast opportunities and wear, despite having an optimistic attitude towards it. Despite the various current requirements of the university, vocation is still identified as important in the choice and maintenance of the profession, as well as the vast opportunities it offers on teaching, research, extension and management, maintaining their optimism, despite the wear and tiredness it provides.

KEYWORD: Education nursing; Faculty nursing; Career choice.

Introdução

De há muito, tem-se observado o quanto é complexo o cotidiano do professor em geral, mas, particularmente, do ensino superior. Baseando em referenciais teórico-práticos sobre essa questão, verificou-se haver necessidade de atenção especial neste sentido (FREIRE, 1980; CODO, 1999; ESTEVE, 1999; CARLOTTO, 2002; VASCONCELLOS, 2002; GARCIA; BENEVIDES-PEREIRA, 2003).

Vale destacar que profissões, sobretudo, aquelas que são entendidas socialmente, ou mesmo sentidas pelo próprio trabalhador como sendo sacerdotais ou vocacionadas, demandam cobrança maior por parte do profissional em relação a si mesmo e ao ambiente de trabalho (VASCONCELLOS, 2002; CARLOTTO, 2002). Isto posto, acaba exigindo efetiva dedicação, competência ímpar e dom especial para atender às suas necessidades, às do cliente e às do serviço (FREUDENBERGER; RICHELSON, 1991; DANTAS, 2003).

O trabalho em educação mostra-se muito especial, pois se trata de um trabalho, cujo produto não se separa do ato de produção; é traduzido por conhecimentos, ideias, conceitos, valores, atitudes, símbolos que interagem, formando assim uma segunda natureza, de modo que o professor passa a ser considerado como figura indispensável (SAVIANI, 1991).

Entretanto, atualmente, os educadores estão vivenciando uma crise de identidade, que não está apenas no domínio do saber e do saber fazer, isto é, no conteúdo de informações e de conhecimentos que possui e na capacidade de

utilizar, de maneira adequada, as estratégias e metodologias específicas, mas se fundamenta, principalmente, na competência de gerenciamento das crescentes exigências do mundo contemporâneo e da realidade social conturbada de que estão cercados (CODO, 1999).

Nesse íterim, ainda hoje, considera-se o trabalho exercido pelos professores, fortemente ligado às características de personalidade, motivação e vocação, de modo que o indivíduo abraça essa carreira, sem reconhecer as competências que dispõem para exercer uma profissão como outra qualquer (VASCONCELLOS, 2002).

Neste sentido, o objetivo deste estudo foi identificar com docentes de enfermagem de uma universidade pública a razão de terem escolhido esta área de atuação e o significado da carreira docente.

Material e Método

Para este estudo, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritivo-exploratória, desenvolvida em uma universidade pública do interior paulista. Os participantes deste estudo foram 13 docentes do curso de graduação em enfermagem.

Como técnica, foi utilizada a aplicação de um Questionário Informativo (com questões mistas – abertas e fechadas) identificando dados pessoais e de formação, e levantando a visão dos docentes de enfermagem sobre o tema, com as seguintes questões: Porque você escolheu esta área de atuação? O que você pensa da carreira docente?

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de

DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v18i3.2014.5192>

¹Pós-doutoranda pelo DEPCH/EERP-USP, Fisioterapeuta, Dr^a. em Ciências pelo DEPCH-EERP-USP. E-mail: sbcorral@yahoo.com.br

²Pedagoga, Prof^a. Dr^a. Livre-docente/Associada III do DEPCH-EERP-USP. E-mail: smvbueno@eerp.usp.br

Endereço para correspondência: Av. dos Bandeirantes, 3900; Campus Universitário; Bairro Monte Alegre; Ribeirão Preto - SP – Brasil; CEP: 14040-902. Telefones: +55(16)33153425/ 98121-4908

Ética em Pesquisa da EERP-USP (Processo nº. 0834/2007).

A coleta de dados foi realizada durante o mês de novembro de 2007, por meio de correspondência entregue na caixa de correspondência do professor, alocado na unidade pesquisada. Para tanto, foi deixado em um envelope fechado, o questionário juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi assinado, autorizando a sua participação. O material foi recolhido em tempo pré-determinado no local de entrega.

Para a análise de dados, foi utilizado o levantamento do universo temático, segundo referenciais teóricos (FREIRE, 2008; BUENO, 2009), visando à descrição e interpretação da situação dos participantes da pesquisa, identificando necessidades, conhecimentos prévios e habilidades. A organização desta análise seguiu as seguintes fases:

- Levantamento dos temas geradores;
- Organização do material da coleta de dados;
- Seleção e codificação de palavras e frases registradas/emitidas;
- Síntese de palavras e frases selecionadas;
- Ordem dos temas geradores.

Resultados e Discussão

Os participantes deste estudo foram 13 profissionais docentes em enfermagem, sendo 11 (85%) mulheres, 12 (92%) com idade acima de 41 anos, 11 (85%) casados, 9 de religião (69%) católicos.

A maior parte deles, 12 (92%) possui 2 a 4 filhos e desses, 8 (67%) têm filhos dependentes financeiramente dos pais e 8 (67%) têm filhos que estudam em escolas particulares.

Quanto à carga horária desenvolvida, todos os pesquisados trabalham 40 horas semanais, todavia, relatam trabalhar muito mais do que isto. Todos têm o título de doutor, sendo que 7 (54%) possuem também pós-graduação lato-sensu; 3 (23%) já possuem o cargo de titular e 4 (31%) tem cargo de livre-docência.

Quanto à sua atuação docente dentro da universidade, verificou-se que todos trabalham nos níveis de graduação e no mestrado, com aulas, orientações, extensão e funções administrativas. Com relação à área do ensino em que atuam, responderam desenvolver a temática Educação para a Saúde em diversas áreas da enfermagem.

Na questão sobre o porquê da escolha da área de atuação, grande parte dos participantes referiu a vocação e afinidade como principal motivo, como mostram algumas respostas:

“Afinidade, sempre gostei de trabalhar nesta área.”

“Fiquei fascinada desde a época da graduação.”

“Porque é interessante e continua a ser muito interessante ainda.”

“Porque sempre gostei.”

“Fui me identificando com a área ao longo do tempo.”

A profissão docente já foi considerada um sacerdócio, uma vocação, uma abnegação, que gozava da grande prestígio social (CARLOTTO, 2002). Todavia, a concepção de vocação é um mito, que gera muitos problemas com relação à falta de reconhecimento social do ensino como profissão e a falta de delimitação do campo profissional (OLIVEI-

RA, 2005).

Alguns participantes citaram a oportunidade que tiveram em início de carreira:

“Pelo concurso realizado nesta área, em 1986.”

“Na época da escolha era pouco explorada.”

“Pela proximidade com os conhecimentos adquiridos na prática e oportunidade encontrada na escola.”

Em estudo realizado com docentes do ensino técnico de enfermagem, quase 1/3 dos pesquisados referiu a oportunidade quando questionado sobre o que o levou a atuar na docência (EBISUI, 2004).

Em seguida, foi perguntado aos participantes o que eles pensavam sobre a carreira docente e, sendo obtidas várias modalidades de respostas, desde a vocação, reconhecimento pessoal e profissional, vastas possibilidades, exigências da profissão, desgaste até o otimismo.

Nesse sentido, vários docentes identificaram a carreira como propiciadora de reconhecimento pessoal e profissional. Diferente dos resultados encontrados em estudo realizado na América Latina, onde, embora a docência esteja cada vez mais profissionalizada, ainda possui baixo prestígio e busca processos de formação de qualidade, inclusive com revisão das propostas curriculares (OLIVEIRA, 2005).

“Reconhecimento social.”

“É muito gratificante.”

“Dá muito retorno profissional e pessoal.”

“Importante... que propicia muita satisfação pessoal e profissional.”

Quase metade dos docentes pesquisados referiu exigências excessivas na profissão:

“Há de ser persistente.”

“De muita responsabilidade... muito trabalhosa.”

“É uma carreira que exige investimento pessoal.”

“A necessidade em conciliar atualização do conhecimento, ensino, pesquisa e extensão é muito ampla e complexa além de você também ter seus compromissos com família, pais, filhos, cônjuges, irmãos, etc.”

A estrutura social vigente, que privilegia as leis do mercado, está refletida também, no âmbito educacional, fazendo com que a escola seja avaliada a partir de parâmetros de produtividade e eficiência empresarial (FRIGOTTO, 1999).

No trabalho docente existe tal exigência de responsabilidade que deve ser compensada pelo seu reconhecimento. Quando essa valorização não é percebida pelo profissional, passa a ser entendida como uma sobrecarga, experimentada na maioria das vezes, como um conflito, repercutindo negativamente na sua profissão (PACHECO, 2004).

Apesar dos novos paradigmas da educação apontarem para produtividade e excelência, ainda pode-se constatar na resposta de alguns profissionais que o sentimento de vocação é muito importante e presente para eles.

“Vocação de profissão.”

“Tenho uma atração muito forte por ela. Adoro ensinar, orientar, pesquisar.”

“Sempre foi meu ideal.”

“Uma carreira muito prazerosa.”

O trabalho exercido pelos professores é ainda considerado como fruto de capacidades pessoais, fortemente ligado aos traços de personalidade ou da motivação que levam os indivíduos a abraçar essa carreira, sem reconhecer as compe-

tências que dispõem para exercer uma profissão como outra qualquer (VASCONCELLOS, 2002).

Neste sentido, em estudo sobre a evolução atual do ensino, a vocação e o ofício continuam sendo referências importantes para pensar o ensino, o estatuto dos professores e suas condições de trabalho (TARDIF, 2013).

Alguns pesquisados citaram a enorme gama de possibilidades que a docência lhes apresenta:

“Vastas possibilidades... desenvolvimento e orientação de pesquisa.”

“Possibilidade de contribuir com o aprendizado dos alunos de enfermagem.”

“É uma carreira que possibilita a atualização permanente do conhecimento na área de enfermagem e afins e contato com diversos setores da área da saúde e educação.”

“Permite-nos desenvolver uma gama distinta de atividades.”

A formação inicial e continuada de professores auxilia o professor no exercício de sua profissão, pois não basta sua vontade em investir nessa formação, as instituições de ensino devem possibilitar que esta prática se concretize (FARIA; CASAGRANDE, 2004).

Entretanto, 74% dos egressos do curso de enfermagem indicaram que nas instituições onde trabalham não há qualquer política de investimento na formação docente (FREITAS; SEIFFERT, 2007).

No caso do enfermeiro educador, existem várias possibilidades de atuação além da pesquisa e da extensão: a educação formal (desenvolvida nas escolas), a educação informal (educação continuada, com treinamentos, atualizações e reciclagens) e a educação não-formal (incluindo todas as atividades de educação, individualmente, em grupo ou comunidade) (SAUPE, 1999).

A universidade é configurada como um serviço público de educação, efetivado pela docência e investigação, com as seguintes finalidades: criação, desenvolvimento, transmissão e crítica da ciência, da técnica e da cultura; preparação para ao exercício de atividades profissionais que necessitem da aplicação de conhecimentos e métodos científicos e para a criação artística. Além disso, proporciona apoio científico e técnico ao desenvolvimento cultural, social e econômico das sociedades, possibilitando assim, vastas oportunidades de atuação para os educadores e educando, caracterizando-se como um processo de busca e de construção científica e crítica de conhecimentos. De modo que a educação é um processo de humanização, pelo qual se possibilita aos seres humanos que se insiram na sociedade humana, historicamente construída e em construção (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

Alguns docentes responderam com otimismo sobre a carreira.

“Rica.”

“É excelente.”

Existem também professores felizes e eficientes, que conseguiram elaborar respostas efetivas e integradas diante do aumento de exigências e a enorme transformação a que foi submetida a profissão docente (ESTEVE, 1999).

O desgaste na carreira foi citado por alguns dos profissionais pesquisados:

“Cansativa, estressante.”

“Árdua.”

“Muito desgastante.”

O desgaste físico e emocional geral do trabalhador está aumentando e afirmam que o excesso de trabalho talvez seja a resposta mais óbvia de desarmonia entre o indivíduo e seu emprego, já que ele deve realizar o maior número de tarefas no menor tempo possível e com o mínimo de recursos (MASLACH; LEITER, 1999).

Ao buscar no trabalho a fonte de prazer e realização, e encontrar uma fonte de sofrimento e desgaste, o trabalhador entra em conflito com a organização, pois neste contexto, ela é a vontade do outro que se impõe sobre si (DEJOURS, 2000).

Além do investimento da energia física e da possibilidade da realização de um trabalho objetivo, existe a necessidade de grande energia psíquica, com importante envolvimento de subjetividade, alegrias, insatisfações, queixas, sonhos e ideais (CODO, 1999).

Conclusão

Pode-se identificar, neste estudo, que os docentes pesquisados iniciaram na carreira principalmente por sentirem-se vocacionados e pelas oportunidades que tiveram na época. Ainda hoje, sentem fortemente a vocação como principal elemento na manutenção da carreira. Além disso, referem o reconhecimento pessoal e profissional e as várias possibilidades e oportunidades que a universidade proporciona como importantes elementos que dão significado à carreira. E apesar das exigências crescentes que a universidade impõe no contexto atual, do importante investimento social que necessitam fazer e do desgaste referido por eles, conseguem pensar na profissão com otimismo e interesse.

Referências

- BUENO, S. M. V. **Educação preventiva em sexualidade, DST-Aids e drogas nas escolas**. Ribeirão Preto: FIERP/ EERP-USP, 2009. 189 p.
- CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout e satisfação no trabalho: um estudo com professores universitários. In: BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 187-212.
- CODO, W. (Coord.). **Educação**: carinho e trabalho. Petrópolis: Editora Vozes, 1999. 423 p.
- DANTAS, E. A. M. **A relação entre a saúde organizacional e a síndrome de Burnout**. 2003. 66f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - UFRN, Natal, 2003. Disponível em: http://bdtd.bczm.ufrn.br/tesdesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=53. Acesso em 8 dez. 2014.
- DEJOURS, C. A. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. PARAGUAY, A. I.; FERREIRA, L. L. (trad.). São Paulo: Cortez, 2000. 168 p.
- EBISUI, C. T. N. **A identidade profissional do enfermeiro professor do ensino técnico de enfermagem**. 2004.

190f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, Ribeirão Preto, 2004. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-31052005-163355/>. Acesso em 8 dez. 2014.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores.** CAVICCHIA, D. C. (trad.). Bauri: EDUSC, 1999. 170 p.

FARIA, J. I. L.; CASAGRANDE, L. D. R. Education for the XXI century and the reflexive teacher's formation in nursing. **Rev. Lat-amer. Enferm.**, v. 12, n. 5, p. 821-827, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n5/v12n5a17.pdf>. Acesso em 8 dez. 2014.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação.** São Paulo: Moraes, 2005. 102 p.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. 158 p.

FREITAS, M. A. O.; SEIFFERT, O. M. L. B. Formação docente e o ensino de Pós-Graduação em Saúde: uma experiência na UNIFESP. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 60, n. 6, p. 635-640, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n6/03.pdf>. Acesso em 8 dez. 2014.

FREUDENBERGER, H. J.; RICHELSON, G. **Estafa: o alto custo dos grandes empreendimentos.** PADILHA, M. E. (trad.). Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1991. 210 p.

FRIGOTTO, G. Educação e formação humana: ajuste neoconservador e alternativa democrática. In: GENTILI, P. A. A.; SILVA, T. T. (Orgs). **Neoliberalismo, qualidade total e educação.** Petrópolis: Vozes, 1999. p. 31-92.

GARCIA, L. P.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Investigando o Burnout em professores universitários. **Rev. Eletr. InterAção Psy.**, v. 1, n. 1, p. 76-89, 2003.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. **Trabalho: fonte de prazer ou desgaste? Guia para vencer o stress na empresa.** MARTINS, M. S. (trad.). Campinas: Papirus, 1999. 240 p.

OLIVEIRA, C. M. A formação docente: mitos, problemas e realidades. **Rev. PRELAC.**, v. 1, p. 78-89, 2005. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001446/144666por.pdf>. Acesso em 8 dez. 2014.

PACHECO, J. A. A (difícil) construção da profissionalidade docente. **Rev. Centro de Educação**, v. 29, n. 2, 2004. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2004/02/a1.htm>. Acesso em 8 dez. 2014.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002. v.1. 280 p.

SAUPE, R. **Preparo do enfermeiro para ser educador:**

realidade e possibilidades. Educação em Enfermagem e Saúde. Florianópolis: Resumos, 1999. 354 p.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** São Paulo: Cortez/ Autores associados, 1991. 122 p.

TARDIF, M. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Educ. Soc.**, v. 34, n. 123, p. 551-571, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v34n123/13.pdf>. Acesso em 8 dez. 2014.

VASCONCELLOS, M. D. O trabalho dos professores em questão. **Educ. Soc.**, v. 23, n. 81, p. 307-311, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13944.pdf>. Acesso em 8 dez. 2014.